



ALEITAMENTO MATERNO E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO: RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTO

Deborah Moraes da Silva, Jackline da Silva Thimóteo, Talita Viana Martins, Laís Araújo da Silva, Carmen Ildes Rodrigues Fróes Asmus.

1 Aluna de Iniciação Científica do Projeto Infância e Poluentes Ambientais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

2 Aluna de Iniciação Científica do Projeto Infância e Poluentes Ambientais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

3 Aluna de Iniciação Científica do Projeto Infância e Poluentes Ambientais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil,

4 Maternidade Escola da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil,

5 Faculdade de Medicina, Maternidade Escola da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO

A análise sociodemográfica das nutrizes é fundamental para estabelecer ações de promoção de saúde e para o planejamento de políticas públicas, tendo em vista que o aleitamento materno exclusivo é recomendado pela OMS até os 6 meses, e de forma complementar até os 2 anos. Há evidências de que o aleitamento materno reduz a mortalidade nos primeiros anos de vida, protege contra infecções respiratórias, diarreia, alergias, além de fornecer benefícios a longo prazo, como redução do risco de hipertensão, hipercolesterolemia, diabetes mellitus tipo II e obesidade. Por fim, a lactação em níveis ideais é um fator de prevenção do câncer de mama, reduz custos financeiros e promove o vínculo afetivo entre mãe e bebê.

OBJETIVO

Descrever as características sociodemográficas das nutrizes e o perfil de aleitamento da população do Estudo Piloto do Projeto PIPA-UFRJ.

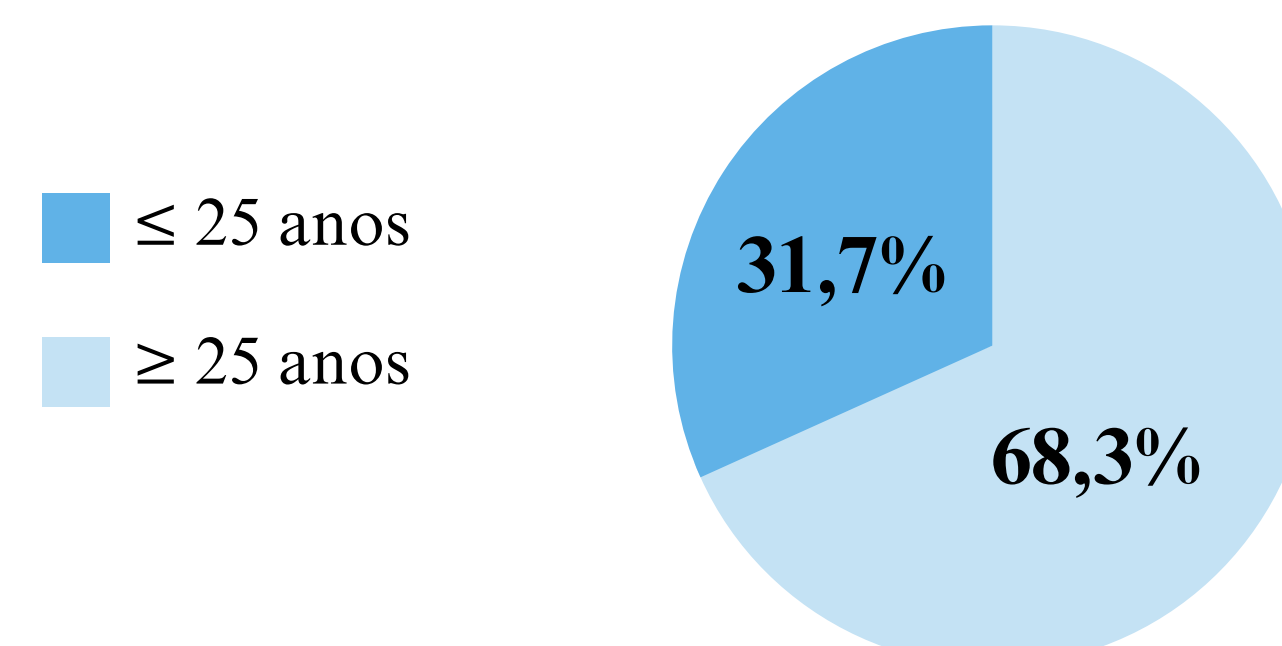
MÉTODOS

Estudo exploratório, transversal, realizado com base no banco de dados do estudo Piloto do Projeto PIPA-UFRJ, ocorrido na Maternidade Escola da UFRJ. A população do estudo foi composta por 73 mães que compareceram com seus bebês a pelo menos uma das três avaliações de seguimento realizadas no 1º, 3º e 6º mês após o parto, para acompanhamento. Foram aplicados questionários durante o período gestacional e avaliações de seguimento para coleta de informações sociodemográficas sobre as nutrizes e sobre aleitamento. Para a análise da relação entre as variáveis das características maternas e de aleitamento, foi realizado o teste de Mann-Whitney e percentuais (significância=5%).

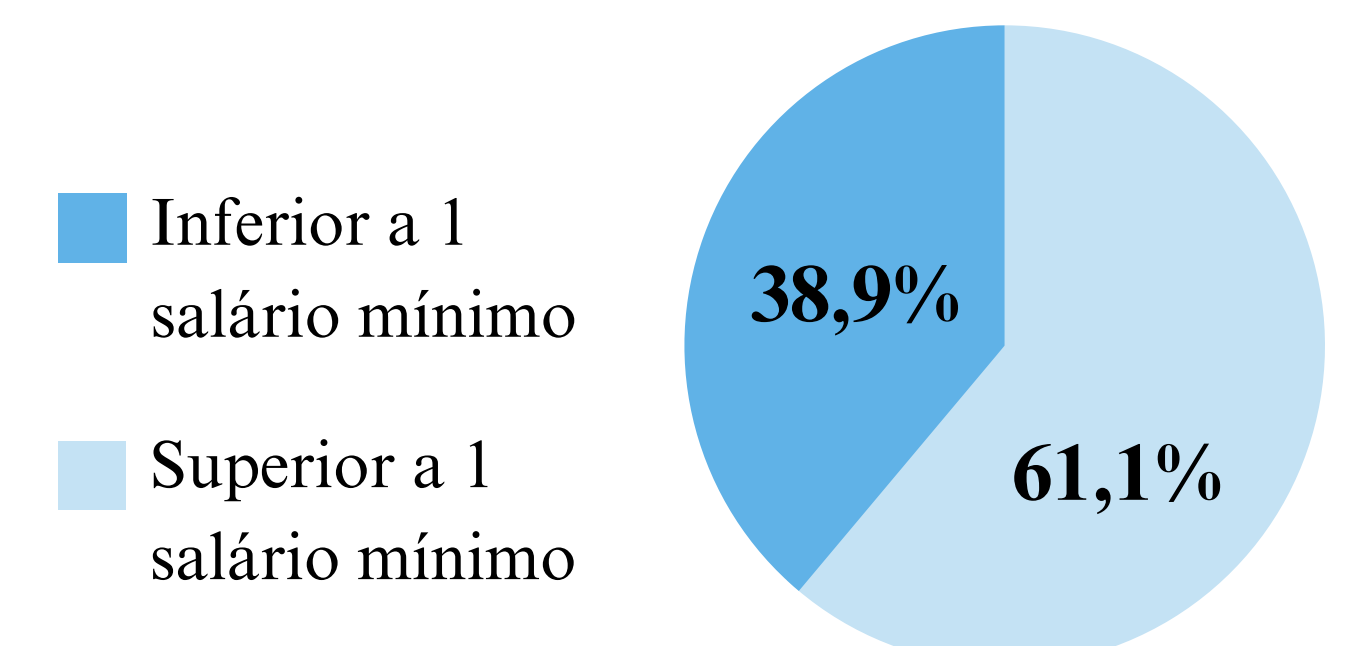
RESULTADOS

Observou-se que entre as 73 mães que participaram de pelo menos uma avaliação do seguimento, 86,3% eram nutrizes. Entre as nutrizes, predominavam as com idade igual ou superior a 25 anos, não brancas, com escolaridade superior a 8 anos de estudo e renda per capita inferior a 1 salário mínimo. Quase metade relatou exposição ao tabaco.

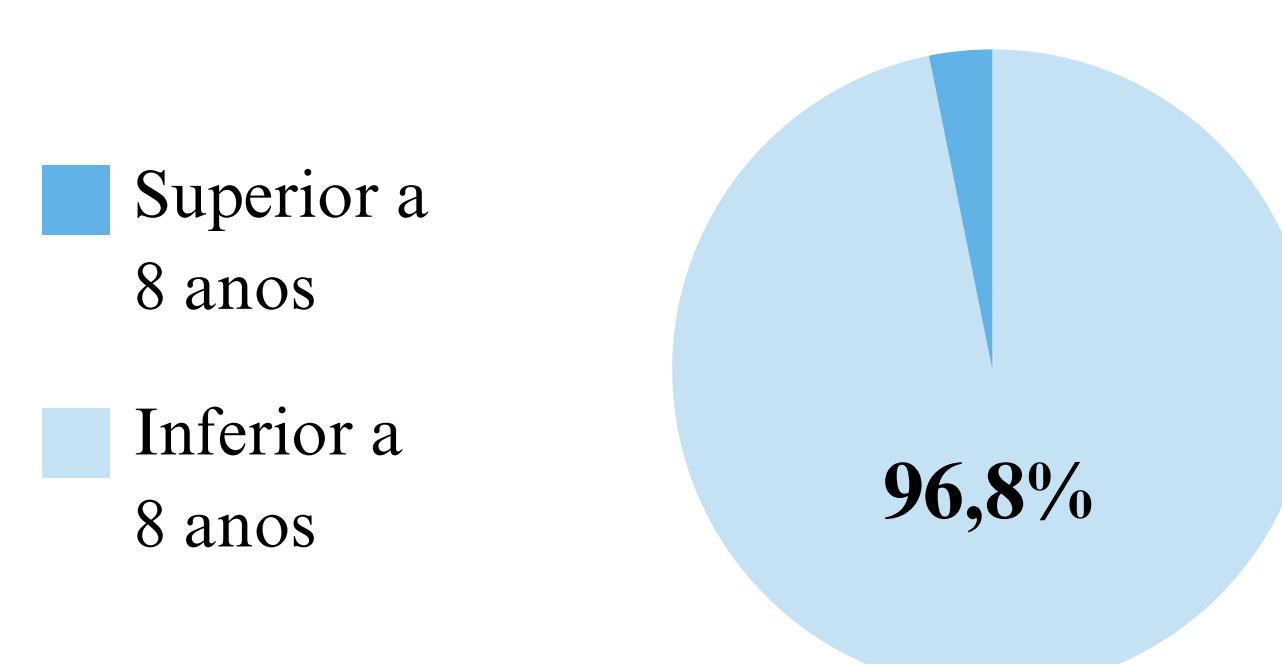
Idade



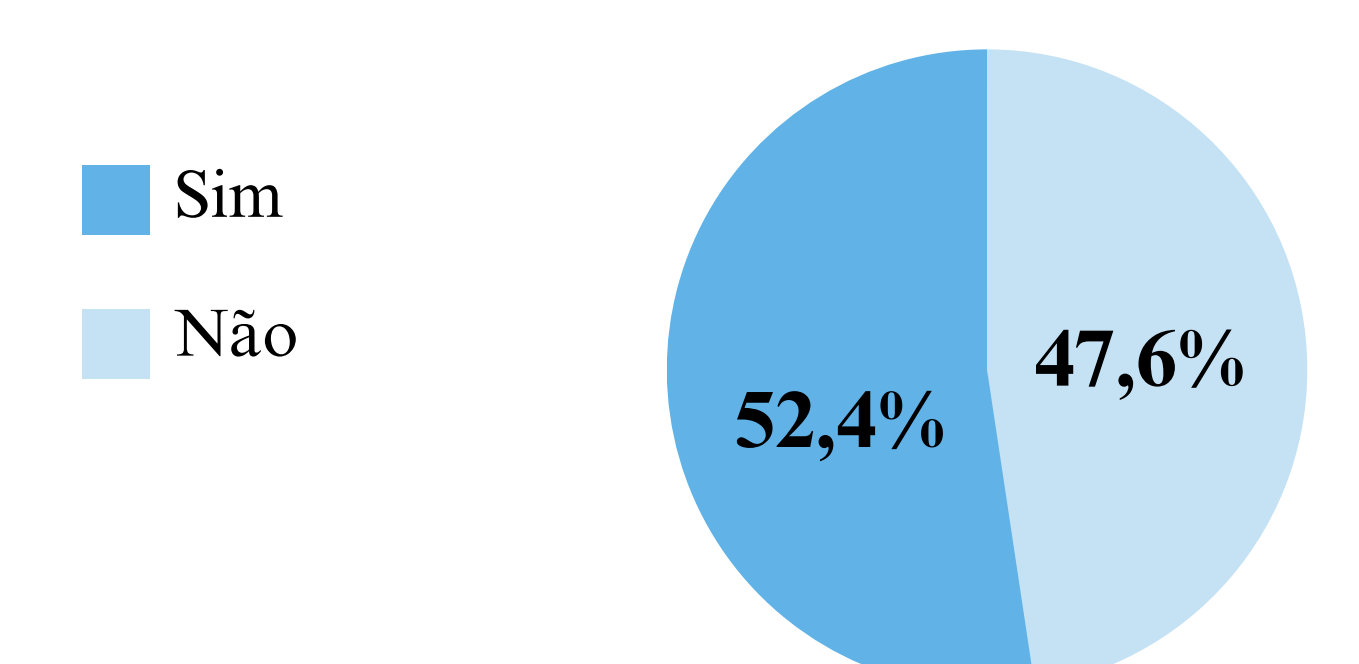
Renda per capita



Escolaridade



Exposição ao tabaco



Em relação ao perfil do aleitamento materno ao longo das avaliações, o aleitamento exclusivo foi preponderante no 1º (70%) e no 3º (60%) mês com queda significativa no 6º mês (16%). O relato de "não morar com um companheiro" foi significativamente associado com a ausência de amamentação exclusiva no 1º mês ($p=0,05$) e no 3º mês ($p=0,064$) de seguimento.

Tabela 1 - Perfil de Aleitamento Materno do Estudo Piloto PIPA-UFRJ.

Aleitamento materno	1º mês	3º mês	6º mês
Exclusivo	35 (70%)	34 (59,6%)	9 (16,1%)
Predominante	4 (8%)	7 (12,3%)	0
Complementado	11 (22%)	16 (28,1%)	47 (83,9%)
Total de mães	50	57	56

CONCLUSÃO

É possível constatar que as variáveis sociodemográficas são parâmetros importantes a serem analisados, pois podem interferir no desfecho da amamentação. Enfatiza-se a necessidade de ações para a garantia de uma rede de apoio e políticas públicas com o intuito de assegurar o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e o continuado até 2 anos.